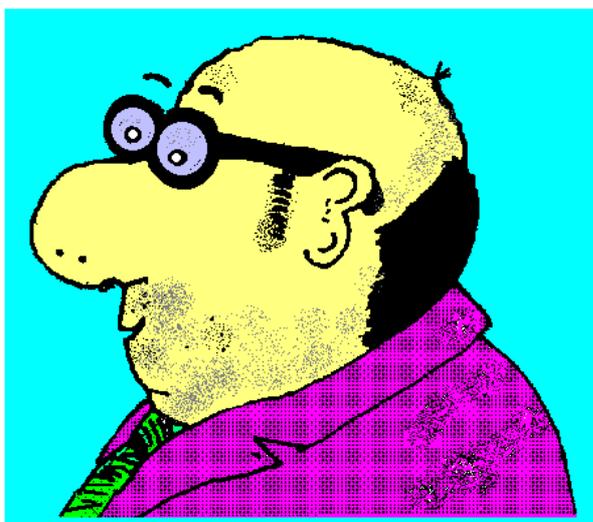


## 6

### Pensando bem...

**J**á há muito tempo que o Jeremias não me falava do incrível Coronel Reboredo, seu velho amigo! Aliás, e como se trata de um cavalheiro bastante idoso, cheguei mesmo a pensar que tivesse morrido. Mas, felizmente, está de muito boa saúde apesar de ir a caminho dos 90 anos de idade!

Continua a passar horas infinitas no seu sótão cheio de tralhas, e – pasme-se! – até vai arranjanado namoradas pois, como é uma pessoa muito divertida, quem está perto dele nunca se aborrece.



O Coronel Reboredo – retratado por MR

Ora contou-me o Jeremias que o Coronel o tinha chamado para colaborar numa experiência espantosa: tratava-se de pôr a funcionar um aparelho inaudito que permitiria ouvir os pensamentos do Terrífico, o pachorrento cão lá de casa!

- Também tenho andado a ensiná-lo a falar, e a pouco e pouco a coisa vai! – Foi com estas espantosas palavras que o nosso amigo foi recebido à porta da vivenda.

A falar?! O cão estava a aprender a falar?!

- Tenho de começar por palavras simples, evidentemente –. Começou o Coronel a explicar, sorrindo –. Monossílabos como «cão», «pão», «não», etc.

E completou, dando uma gargalhada:

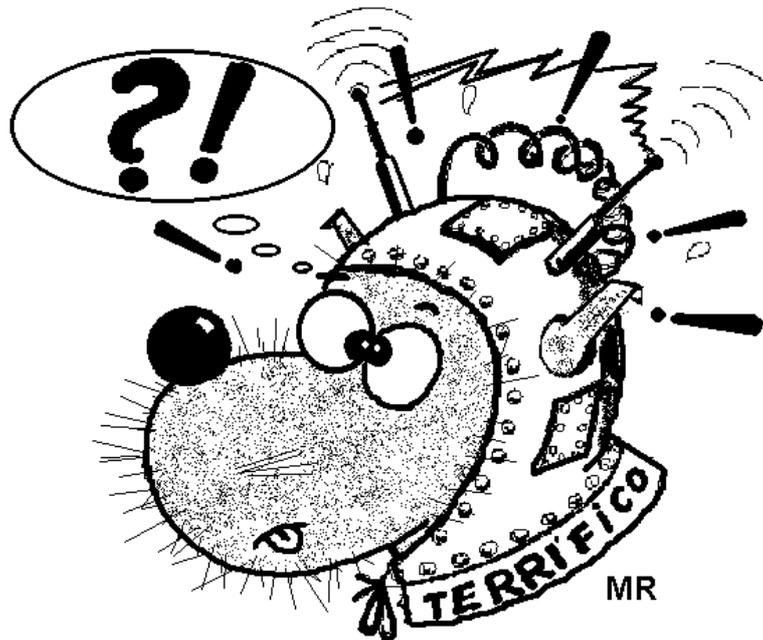
- Para começar, já sabe dizer «ão».

Jeremias deu uma gargalhada. Tratava-se, pelos vistos, de uma brincadeira, bem ao gosto do seu velho amigo, e decerto a máquina de ler o pensamento também devia ser uma paródia qualquer...

Preparava-se para fazer esse comentário quando, pegando-lhe pelo braço, o dono da casa o encaminhou para o sótão. Lá chegado, o cão recebeu-o efusivamente, dando saltos e pinotes enquanto abanava o rabo - mostrando assim a sua alegria por o voltar a ver.

- Vamos diretos ao assunto –. Disse o Coronel.

E, pegando num enorme e pesado capacete de aço (de onde saiam uns fios e umas antenas), colocou-o na cabeça do paciente animal, fixando-o à frente com um laçarote.



Depois, deu uns auscultadores ao Jeremias e perguntou-lhe:

- Estás pronto? Vais então ouvir os pensamentos deste amigo. Esta experiência vai revolucionar a Ciência, meu caro jovem!

E, coçando a barriga, sentou-se à secretária onde estava o computador (ligado por uns fios ao capacete). Em seguida teclou uma infinidade de comandos e, por fim, explicou, fazendo um espantoso “suspense”:

- Pronto! Agora, quando eu carregar na tecla “enter”, vai aparecer no monitor o pensamento do cão em letra *Times New Roman 10*. Simultaneamente, e através de um sistema de processamento de voz, tu vais ouvir o mesmo nos auscultadores. Estás pronto? Então lá vai!

E, com um gesto teatral, premiu a tecla!

Ao princípio, apenas se ouviam uns ruídos. Mas, depois, começou a distinguir-se nitidamente um sussurro... Não havia dúvida! Qualquer coisa ia suceder!

E pouco depois aconteceu! Era o pensamento do cão que se ouvia nos auscultadores, cada vez mais alto, aparecendo também no monitor em letras cada vez maiores até não caberem no ecrã:

«Ai, como este capacete pesa!

Ai, como este capacete pesa!

Ai, como este capacete pesa!»

A experiência não dava mais do que isso, mas, de qualquer forma, já era um sucesso extraordinário!

- Agora, e ainda antes de apresentar o meu invento à Comunidade Científica, temos de o tornar muito mais leve. Quando isso acontecer, o Terrífico deixará de se queixar do peso do capacete e começará a produzir pensamentos interessantes e coerentes. E é aqui que tu entras, meu caro amigo. Depois, até podes pôr a tua empresa a produzir esta maravilha da tecnologia!

Jeremias estava siderado! Mas seria preciso o maior cuidado para que ninguém copiasse a invenção. Assim, resolveu fazer os desenvolvimentos ali mesmo, no sótão do Coronel.

Era sexta-feira à tarde. E posso garantir que os nossos amigos não comeram nem dormiram até estar pronta a fabulosa máquina!

Desta vez, apenas um minúsculo *chip* seria fixado, com fita adesiva, à cabeça do animal. A peça teria integrada uma antena miniatura e a captação dos pensamentos seria feita directamente num velho aparelho de rádio que estava em cima da cómoda.

Quando chegou a hora-da-verdade, a emoção era indescritível!

O Terrífico nem acordou quando lhe colaram o *chip*. Ligou-se o aparelho receptor... Seria possível ir mais longe do que o esperado e captar até os seus sonhos?

Mas não. O silêncio era total!

- Talvez não esteja bem sintonizado –. Aventou o Coronel, começando a rodar o botão do rádio. – Ah! Fabuloso!! Cá está!!!

De facto, ouvia-se agora um nítido «Zzzzz»!

Nessa altura, nervosíssimo, Jeremias acordou o Terrífico e virou toda a sua atenção para o receptor!

O pior é que até hoje o cão só disse duas frases.

A primeira foi: «Estava a dormir tão bem!» - E adormeceu de novo!

Depois de o voltarem a acordar disse então a segunda frase, que até hoje ainda não variou: «Estes tipos são malucos... Estes tipos são malucos... Estes tipos são malucos...»